

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

ANA CARLA OLIVEIRA NASCIMENTO

ESTALEIROS DE SABERES UM EXERCÍCIO DE RELIGIÃO

NATAL/RN

2016

ANA CARLA OLIVEIRA NASCIMENTO

ESTALEIROS DE SABERES UM EXERCÍCIO DE RELIGAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Orientador: Dr.^a Josineide Silveira de Oliveira.

NATAL/RN

2016

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Nascimento, Ana Carla Oliveira
Estaleiros de saberes um exercício de religião / Ana Carla Oliveira

Nascimento.- Natal/RN, 2016.

43 p.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Josineide Silveira de Oliveira

Monografia (Licenciatura em Ciências da Religião). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Estaleiros de Saberes – Aprendizagens – Formação.

I. Oliveira, Josineide Silveira de. II. Universidade do Estado do

Rio Grande do Norte. III. Título.

ANA CARLA OLIVEIRA NASCIMENTO

ESTALEIROS DE SABERES UM EXERCÍCIO DE RELIGAÇÃO

A monografia foi julgada adequada para obtenção de nota final do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Natal, _____ de _____ de _____.

Prof. Dra. Josineide Silveira de Oliveira – Orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. João Bosco Filho – Membro interno
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Ms. Louize Gabriela Silva de Souza – Membro externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN

Para minha Mãe Sônia, que me ensinou a persistir nos meus sonhos e apoiou nessa caminhada de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Agradeço a minha Mãe Sônia em todos os momentos esteve comigo, os conselhos e seu incentivo foram essenciais para concluir essa etapa da minha vida.

Agradeço a meu Pai Claudionor pela paciência e ajuda durante esse percurso de estudos na universidade.

Com especial carinho a Mônica Reis e Louize Gabriela pela ajuda na construção desse trabalho que atenciosamente dedicaram parte de seu tempo para está comigo. Eternas amigas do GRECOM!

Ao Grupo de Estudos da Complexidade pelas oportunidades maravilhosas de aguçar minhas reflexões e meu desejo pela educação, pelo desejo de fazer dialogar saberes.

A mestre, dedicada orientadora Dr^a Josineide Silveira de Oliveira que sempre me cativou a ser uma pessoa melhor, seus conselhos e orientações são insubstituíveis.

A todos os amigos que comigo apostaram novas experiências, e de forma muito especial Lívia Cristiana Costa Martins, Jamillis Keila Xavier de Moura, Priscila Fernandes e Clésio Cabral, pelo companheirismo, entusiasmo contagiante e pelo desejo de conhecer sempre mais.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e a todos os seus funcionários.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo monográfico intitulado *Estaleiros de Saberes um exercício de religião* tem como objetivo geral apresentar minhas aprendizagens construídas como tutora de afeto vivida nos *Estaleiros de Saberes*, promovida pelos pesquisadores do Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM com a participação de alunos de graduação e pós-graduação. Trata-se de uma pedagogia que faz dialogar a ecologia das ideias, a produção de conhecimento, a sensibilidade pela vida. Os estaleiros de saberes possibilitam a construção do conhecimento e são capazes de propiciar um exercício de ensino-aprendizagem sendo importante para os sujeitos envolvidos e seus processos de formação.

Palavras-chaves: Aprendizagens. Estaleiros de Saberes. Formação.

ABSTRACT

This monographic study titled Knowledge Shipyards one reconnection exercise has the general objective to present my learning built as affection tutor lived in Knowledge Shipyards, promoted by researchers from the Complexity Study Group - GRECOM with the participation of graduate students and post graduation. It is a pedagogy that makes dialogue ecology of ideas, knowledge production, the sensitivity for life. knowledge of the sites allow the construction of knowledge and are able to provide a teaching-learning exercise is important for the individuals involved and their training processes.

Keywords: Learning. Knowledge sites. Formation.

SUMÁRIO

1 UM PROÊMIO DE PALAVRAS	9
2 ITINERÁRIO DA PESQUISA DA LAGOA DO PIATÓ.....	13
2.1 COMO APRESENTA-SE UM INTELLECTUAL DA TRADIÇÃO.....	16
3 ESTALEIRO DE SABERES: UMA PROPOSTA DE POLITIZAÇÃO PEDAGÓGICA	19
4 TUTORES DE AFETO: TECENDO EXPERIÊNCIAS DE UM ENSINO EDUCATIVO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	42

1 UM PROÊMIO DE PALAVRAS

Um dos argumentos usualmente apresentados como justificativa do cenário educacional é a falta de articulação entre o ensino e as instituições que preparam profissionais com embasamentos fragmentados reduzindo a produção e o desenvolvimento de conhecimento de alunos do ensino básico e o ensino superior. Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão têm sido debatidos entre diversos profissionais que buscam melhoria nas atividades e ações a serem desenvolvidas em salas de aulas. Há, pois, incertezas no caminho. Sempre haverá. Haja vista, os pontos negativos que interferem no desenvolvimento educacional não estabelecendo garantia de uma educação de qualidade e cujo desenvolvimento venha a manter-se nas discussões incertas e sem o prodígio de um avanço.

É prioritário hoje, no século XXI, era da informação e dos avanços científicos, discutir e apresentar atitudes e práticas desenvolvidas por professores e alunos de graduação e pós-graduação, trabalhos e projetos cujas ações diminuem os erros educacionais pela falta de diálogos e troca de saberes, além disso, busca melhorar nas práticas educativas gerando possibilidades de desenvolver estratégias e metodologias educacionais para crianças, jovens do ensino básico, assim como reflexões no ensino superior.

Diante destas discussões, o título desse estudo é *Estaleiros de Saberes um exercício de religação*. A escolha da temática ocorreu após a minha participação no Projeto de Extensão Oficinas Pedagógicas “Estaleiros de Saberes” promovido pelo Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além dos pesquisadores e alunos da UFRN, este grupo é composto por pesquisadores de outras instituições de ensino de dentro e fora do país, com as quais desenvolve intercâmbios. É o primeiro grupo de complexidade da América Latina e o primeiro ponto brasileiro da Cátedra Itinerante UNESCO para o Pensamento Complexo Edgar Morin – CIUEM. Tem investido nas ciências da complexidade e no diálogo entre conhecimentos científicos e os saberes da tradição, esse grupo aposta na transdisciplinaridade e acolhe diferentes áreas de estudos.

Nessa perspectiva dinâmica e dialógica dos saberes de tradição e saberes científicos, o trabalho demonstra uma justificativa plausível para apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos *Estaleiros de Saberes*, cuja importância está nas ações e aprendizagens promovidas pelo projeto. Tais ações vão além de um ensino conteudista, mecanicista e despreocupados com a vida dos sujeitos. As oficinas têm como fundamento uma pedagogia que aposta no diálogo entre os saberes, no uso de diferentes estratégias de ensino e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos desse trabalho é apresentar as aprendizagens construídas por uma formação educativa vivida nos *Estaleiros de Saberes* promovida pelo GRECOM; além disso, procuramos mostrar os propósitos dos *Estaleiros de Saberes* na visão das práticas pedagógicas desenvolvidas, especialmente no ano de 2014 e refletir sobre uma formação que religa os saberes humanísticos e científicos.

Os *Estaleiros de Saberes* é um projeto de Extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Teve início no ano de 2008. Se constituem em oficinas pedagógicas realizadas no município de Assú/RN e promovidas em quatro comunidades que são circunvizinhas da Lagoa do Piató. O trabalho é fruto de uma Extensão Universitária cuja realização é feita com professores e alunos da rede pública de ensino de Assú.

A escolha do lugar para implantação do projeto decorre da história de uma pesquisa desenvolvida desde 1986 por pesquisadores da UFRN. Naquele ano, capitaneados pela professora Teresa Aranha, adentram o semiárido potiguar para pesquisar as questões que afligiam os homens submetidos à inconstância climática, pesquisadores da UFRN e da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). Era intitulada de “Pesquisa sobre a seca”.

Mesmo com o fim do projeto de pesquisa acima citado, o desejo de continuar e ampliar aquele jeito de fazer Ciência alimentou a professora Conceição Almeida que, se juntando a outros pesquisadores que comungam o propósito de abrir a universidade a todas as camadas da sociedade, tem acalentado o sonho de tratar a construção do conhecimento a partir “da politização do pensamento” e da “razão apaixonada” (ALMEIDA, 2012).

Depois de trinta anos mantendo vivo o ideário de que a construção do conhecimento é um processo de apropriação cognitiva da realidade orquestrada pela razão e pelo afeto, o investimento num projeto de extensão que permitisse aos professores e alunos de escolas públicas do município de Assú o acesso a monografias, dissertações, teses, artigos e livros que resultam dessa trajetória acadêmica que ocasionou a criação desse projeto de formação. E cujo projeto é fonte de pesquisa para os pesquisadores do Grecom. Além de proporcionar a formação de educadores, o grupo retorna a comunidade com as pesquisas que foram desenvolvidas para mostrar a aproximação entre os saberes locais e o diálogo com os saberes científicos.

Diante disso, as questões educacionais têm por base reflexões e discussões a serem ampliados nas práticas pedagógicas, mas também nas construções e escolhas dos materiais didáticos para serem utilizados em sala de aula. Nesse iterim esse trabalho monográfico aposta no avanço de estratégias e diálogos promovido pelo projeto de pesquisa e extensão das universidades, no qual possam ser visíveis aos olhares de diferentes licenciaturas, justificando possibilidades de aguçar o ensino-aprendizagem da cultura científica e os saberes locais.

Para o estudo da história de elaboração e execução desse trabalho, valemo-nos da pesquisa bibliográfica, onde foi realizado pesquisas em livros, artigos, pesquisa em internet e trabalhos produzidos pelos pesquisadores do GRECOM. O trabalho também está fundamentado nos principais teóricos como Morin (2002; 2005; 2010), Almeida (2006; 2010), Pereira (2006), Oliveira (2013), Eliade (2010).

Recorremos também à pesquisa-ação explicada por Dalberio; Dalberio (2009), cuja modalidade de pesquisa, desempenha um papel ativo, ou seja, a uma interatividade efetiva nossa por sermos participantes das oficinas pedagógicas, além de aumentar o nosso conhecimento ao nível de pesquisador e contribuidor de experiências pelo qual contempla uma realidade.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. Dispomos inicialmente de **um prêmio de palavras** cuja apresentação constata o título de pesquisa, a justificativa, os objetivos pretendidos no decorrer da escrita, bem como a metodologia.

O **segundo capítulo** apresenta a pesquisa em torno da Lagoa do Piató e circunvizinhança, são fragmentos da história do Piató, levando em consideração que foi a partir da Lagoa do Piató – comunidades do município de Assú e observação de seus sistemas econômico, social no qual é enfatizado o cenário educacional e elaborado o projeto de extensão Estaleiros de Saberes.

No **terceiro capítulo** é dedicado a uma reflexão acerca do projeto Estaleiros de Saberes e sua contribuição para pensar uma educação que dialoga com diferentes áreas disciplinares e saberes e que aposta em novas práticas pedagógicas.

No **quarto capítulo** trata-se de uma aproximação entre as experiências vividas nas oficinas pedagógicas e seus processos de formação.

Por fim, nas **considerações finais**, reforçamos as contribuições de dialogar saberes da tradição e saberes científicos para a formação educativa e finalizamos com as reflexões apresentadas nesta monografia.

2 ITINERÁRIO DA PESQUISA DA LAGOA DO PIATÓ

Desde 1986 um grupo de pesquisadores iniciou uma pesquisa financiada pelo PDCT¹ – Nordeste II com o objetivo de diagnosticar a atividade pesqueira na Lagoa do Piató. Ao longo dos anos esta pesquisa foi se transformando, agregando novos pesquisadores e hoje se constitui para muitos um projeto de vida (ALMEIDA; PEREIRA, 2006). Dentre os pesquisadores estava à professora Maria da Conceição de Almeida que, ao lembrar o início dessa história, afirma:

Um princípio matriz orientava a pesquisa. Tratava-se de fazer dialogar, compor e buscar complementaridade entre diversas formas de compreensão da seca: as interpretações da Ciência, o discurso da política e os saberes sistematizados pelas populações rurais [...]. Essa experiência de uma Ciência que se abre às várias leituras do mundo e dialoga perigosamente com as instâncias da tecnoburocracia do aparelho do Estado e da política consolidou-se certamente pela opção por uma organização meta-departamental e fora das estruturas dos Centros Acadêmicos Administrativos da UFRN. (ALMEIDA, 2003, p. 23-24).

Para Conceição Almeida, mulher “destemida”, sábia e que investe em um diálogo profícuo entre saberes científicos e da tradição, a Lagoa do Piató é a ‘mais linda do mundo’ (2006,p. 8). A pesquisa, ao longo destes 30 anos, tem instigado a produção de saberes diversos e pesquisas nas áreas de Biologia, Ciências da Religião, Educação, Literatura, Ecologia, entre outros. Além disso, tornou-se exemplo de prática de produção do conhecimento, abrindo a ciência ao diálogo com outras construções do saber. (ALMEIDA, PEREIRA, 2006 p.8).

O cenário da Lagoa do Piató serve de referência para a construção de trabalhos acadêmicos como artigos, monografias e dissertações de alunos da UFRN e de outras instituições acadêmicas. Além, dos produtos gerados ao longo da história - os livros lapidados por Conceição Almeida e companheiros de pesquisa e vida.

Uma equipe desafiada a um ‘projeto de vida’ como adotaram os pesquisadores ao Piató, compartilham de conhecimentos específicos, informações de campo, dificuldades e incertezas. Almeida e Pereira (2006) deixam nítidos os sentimentos envolvidos em torno da Lagoa do Piató

¹ Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

compreendendo melhor a complexidade do modo de viver, conhecer e trabalhar das famílias de pescadores que habitam em torno da lagoa.

Localizada no município de Assú/RN, a Lagoa do Piató “está situada a cinco quilômetros do centro da cidade do Assú e constitui-se em um dos recursos no qual vale grande parte da população local e circunvizinha ao longo do tempo – a pesca” (ALMEIDA; PEREIRA, 2006, p. 57). Vale ressaltar, que o espírito da pesquisa na Lagoa do Piató está relacionado com uma troca de saberes, o diálogo respeitoso entre os pesquisadores e moradores do local e o exercício de uma prática de retorno a tudo que foi produzido ao longo destes 30 anos.

A história da pesquisa na Lagoa do Piató foi registrada no livro *Lagoa do Piató: fragmentos de uma história* de autoria de Maria da Conceição Almeida e Wani Fernandes Pereira (2006), que descreve as condições socioeconômicas das famílias de pescadores da Lagoa do Piató, sua história e as primeiras aproximações dos pesquisadores com a comunidade. Para a construção do livro as autoras se valeram da historiografia oficial e o relato dos moradores. É importante anunciar que para a escrita deste trabalho iremos apresentar características da comunidade da Lagoa do Piató, e em seguida iremos retratar brevemente os aspectos educacionais, pois a educação é uma herança para produtividade futura e o “desenvolvimento dos valores são inerentes ao mundo do trabalho” (ALMEIDA; PEREIRA, 2006, p.70)

Segundo Almeida e Pereira (2006) a Lagoa do Piató é o tempo de uma combinação mais equilibrada entre trabalho, lazer e ócio, é o tempo pela qual a memória guardou a harmonia como nome para a relação entre homem e natureza; para elas é o tempo de autonomia nas condições de vida dos habitantes da lagoa.

É possível afirmar que os atuais moradores do Piató diferem bastante dos primeiros, uma vez que a maioria das populações humanas alocadas às margens de rios e lagoas tinham livre acesso a terra para plantio. Se a pesca era um complemento da agricultura, hoje se tem a inversão desse processo em ritmo crescente. (ALMEIDA; PEREIRA; 2005).

Ainda comungando das escritas das autoras é possível destacar que existia uma contemplação da produção agrícola e da pesca. Antigamente a

própria população produzia sua alimentação (feijão, rapadura, farinha) e tinham também uma facilidade de carne de boi, de porco e da criação.

Esse cenário passou por algumas transformações, apresentando tempos de dificuldades, pois certos fenômenos fugiam completamente do alcance da população, como por exemplo, a questão da seca e das epidemias, que trouxeram momentos de desestruturação das famílias do Piató no passado. Porém, segundo as autoras, excetuando-se esses momentos, é possível imaginar que existiam antes mais perspectivas de superar as dificuldades do tempo em que a própria população produzia sua alimentação e contemplava a produção agrícola. Para elas,

Hoje a população tenta timidamente resistir à entrada das empresas em suas terras. A fartura, o sentido do comum, a pequena propriedade familiar estão cada vez mais ameaçadas. Tudo isso pode virar apenas lembranças. Com a perda do roçado e da vazante, restará, para os que ali ainda ficarem, só a recordação dos tempos das debulhas de feijão em grupo e das danças do mato com rebeca, concertina e vareta. Se tiver quem ainda lembre, ficará também a imagem do *Juda*, feito de pinhão, com cabaça de cabacinha e as calças cheias de *fôias*. (ALMEIDA; PEREIRA, 2006 p.45)

Diante disso, é possível perceber a preocupação da comunidade com as transformações que circundavam suas vidas, havendo uma relação intrínseca no desenvolvimento das atividades, cujas produtividades os ameaçam nas suas tradições, à medida que as atividades se transformam, elas podem desconstruir a realidade vivida da população de manter os seus valores locais devido às mudanças.

É importante sinalizar que o envolvimento dos pesquisadores com a pesquisa na Lagoa do Piató vai além de uma relação fria entre comunidade, pesquisa e “objetos de estudo”. As pesquisas cultivam valores, se envolvem com a cultura local, buscam compreender a relação entre os fenômenos da natureza, a ‘teia da vida’ e a religião do saberes. O envolvimento dos sujeitos pela pesquisa proporcionou elos afetuosos e laços prazerosos de amizade.

Portanto, dessa pesquisa surge à colaboração do pescador Francisco Lucas da Silva, que é um observador dos ciclos da natureza. E através deste pescador, Conceição Almeida constrói a noção de um intelectual da tradição.

2.1 COMO APRESENTA-SE UM INTELLECTUAL DA TRADIÇÃO

Francisco Lucas conhecido também por Chico é poeta, filósofo, geólogo, farmacêutico, até parteiro de animais, é um mestre e professor da vida, aprendeu desde cedo a ter olhares atentos, escuta sensíveis aos fenômenos da natureza. Não precisou frequentar uma universidade para ter a sabedoria que apresenta, pois a vida o ensinou a olhar com cuidado e sensibilidade o mundo que o cerca. Conceição Almeida e Chico são sujeitos que constroem uma relação de proximidade de diálogo entre os saberes da tradição e os saberes científicos. Foi a partir de Chico Lucas que os trabalhos do grupo de estudos da complexidade foram se efetivando.

A expressão “intelectual da tradição” é apresentada por Conceição Almeida (2007) como “artistas do pensamento que, distantes dos bancos escolares e universidades, desenvolvem a arte de ouvir e ler a natureza à sua volta”. Segundo a autora:

O intelectual é aquele que manipula, constantemente a mesma interpretação, inserindo-a num campo maior, observando suas transformações, dialogando com ela, pensando sobre ela em outros contextos próximos e distantes. O intelectual é um artista do pensamento, porque dá forma a um conjunto de dados, aparentemente sem sentido e desconexo. Onde quer que se opere essa complexa arte do pensamento aí está em ação um intelectual. (ALMEIDA 2007, p.8).

A partir da concepção do ‘intelectual da tradição’ colocada por Almeida interpretamos a importância de apreender e aprender que os saberes da tradição elevam o conhecimento do sujeito, os ciclos da vida propiciam olhares diversas vezes sobre o mesmo fenômeno para aqueles cuja observação se realiza pelo desejo de manter viva a curiosidade do saber.

Essa relação de amizade, respeito e troca de saberes nos faz refletir acerca da necessidade de uma ciência que dialogue com a diversidade de explicações de um mesmo fenômeno. De acordo com Almeida (2010) os saberes da tradição são os saberes que arquitetam compreensões com base em métodos sistemáticos, experiências controladas e sistematizações reorganizadas de forma contínua. Ainda para Almeida assim constituem de uma ciência, e essa é considerada, mas uma ciência que, mesmo operando por meio das universais aptidões para conhecer, expressa contextos, narrativas e métodos distintos. E os saberes científicos esses “são uma maneira de

explicar o mundo” (p.51). Diante de tal consideração dos saberes surge “daí a importância da complementariedade dos saberes científico e saberes da tradição” (p. 67), pois segundo Almeida (2010) existem outras produções de conhecimento, outras formas de saber e conhecer que se perdem no tempo e no anonimato porque não encontram espaços e nem mesmo encontram oportunidades de expressão.

A partir da articulação de um diálogo entre os saberes e os fragmentos da história da comunidade da Lagoa do Piató, mostramos também como acontecem às práticas na educação nas escolas do município de Assú e a comparação entre a área rural e urbana.

Em relação ao sistema educacional da Lagoa do Piató não distanciamos o ensino da zona urbana, pois as situações encontradas nas escolas da Lagoa do Piató são as mesmas apresentadas em escolas de grandes cidades. Todavia, atentos há consideráveis diferenças que vão além da questão física e material. As escolas do município apresentam salas de aulas multisseriadas, cujo trabalho é isolado, e na qual a presença do diretor e coordenador pedagógico acontece semanalmente e tais aspectos resultam na falta de recursos didáticos que traduzem as aulas apenas em quadro negro e aos livros para qualquer atividade de aula tradicional.

Já as estruturas físicas das escolas das comunidades são precárias, portanto enfraquece no processo educacional e provoca déficit na aprendizagem e a desmotivação em relação às aulas, acaba se tornando um ensino dedicado a “aulas planejadas hermeticamente, sem considerar as experiências resultantes do cotidiano da clientela escolar” (ALMEIDA; PEREIRA, 2006, p. 71).

Dessa forma, as pesquisas ao interligarem o diálogo dos saberes da tradição aos saberes científico, os pesquisadores deram importância em apresentar aos professores da rede pública de ensino de Assú modelos de dinâmicas para executar atividades pedagógicas que dialogam a realidade dos mesmos com estratégias para o ensino-aprendizagem, entusiasmando para dar andamento em atividades que incitem o pensamento crítico-reflexivo e a construção de conhecimentos.

É importante ultrapassar os desafios e interagir com o espaço cotidiano da sala de aula, destinando aos alunos uma abordagem significativa da

realidade em que vivemos, por mais aflituosa as dificuldades, a situação se transformará de forma necessária para progredir nas práticas educativas compreendendo que o conhecimento reside nas experiências e nas práticas.

Então foi proposto pelos pesquisadores do GRECOM o Projeto de Extensão “Estaleiros de Saberes”. Este foi o momento de uma oportunidade para professores, alunos e a comunidade de Assú refletir e dialogar propostas de um ensino formativo. Dessa forma, encontramos; um educar mais próximo do movimento que procura brechas, buracos, vazios, para fazer- se penetrar e germinar no sujeito algo que sirva de alimento ao desejo. (CAMARGO, 2006, p. 3). Por fim, os trabalhos realizados nas escolas e comunidade voltam a ser apresentados como resultado para compreender a pesquisa desenvolvida na qual “sem muito esforço chegamos à ideia do engravidar, do inocular, do plantar sementes e porque não ideias e palavras?” (CAMARGO, 2006, p.38).

3 ESTALEIROS DE SABERES: UMA PROPOSTA DE POLITIZAÇÃO PEDAGÓGICA

O contexto desta reflexão assenta-se na experiência de ensino-aprendizagem que propõe um exercício de diálogo entre a ciência formal e os saberes locais, efetivam-se como um investimento cognitivo realizado mensalmente nas comunidades ribeirinhas da Lagoa Piató, Zona Rural do município de Assú.

Desde 2008 o Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/Brasil tem promovido a ação docente dos professores das escolas que ficam no entorno da lagoa, e com eles, desenvolvidos práticas pedagógicas que possibilitam enxergar aquele recinto como laboratório transdisciplinar, no qual é possível estudar as diversas áreas de conhecimento previstas no currículo escolar com suas especificidades sem desconectar-se dos apelos e desafios observados no cotidiano daquele ecossistema.

A opção de intitulá-lo de Estaleiro de Saberes deve-se à sensibilidade da professora Maria da Conceição Almeida que ao longo dos anos tem acompanhado a labuta da pesca pelos moradores ribeirinhos e a confecção de barcos em estaleiro artesanal sob a maestria de Francisco Lucas da Silva, experiente pescador de Areia Branca Piató, uma das comunidades do entorno da lagoa. Análogo à construção de um barco nos estaleiros, no qual cada peça vai sendo talhada, polida e acoplada, também os encontros de formação são oficinas nas quais os professores daquela redondeza são instigados a talhar ideias, polir conhecimentos já sistematizados e acoplar disciplinas disjuntas em vistas da construção de um conhecimento pertinente. Atualmente é possível notar que:

Um dos grandes desafios do século é saber ler bem o mundo imerso na incerteza. É saber colher e tratar informações; é transformar informações em conhecimento pertinente (aquele que está inserido num contexto, como ensina Edgar Morin); é exercitar, aprender e ensinar uma ecologia das ideias e da ação; e compreender sabedorias antigas, que nem por isso estão mortas, porque ainda falam do essencial que permanecem; é facilitar a emergência de novas sabedorias (ALMEIDA, 2007, p.11).

Visando suscitar novas sabedorias, a primeira edição do projeto contou com o apoio da Secretaria de Educação Municipal de Assú. Reuniu na escola da Comunidade ribeirinha Areia Branca os professores das outras comunidades para discutir a Ecologia de Saberes querendo compreender as relações de proximidade entre os saberes da tradição, aqueles que se constituem das raízes da história dos sujeitos do lugar e são repassados de modo assistemático às futuras gerações, aclimatando-se às contingências e aos saberes albergados nos livros didáticos.

Na primeira edição do estaleiro ocorrida em 2008, os temas abordaram a inter-relação entre educação e cosmologias, ecologia, cultura Infantil, ciências da saúde, literatura e paisagens sonoras. Os temas são abordados sob o prisma das Ciências da Complexidade por professores de Graduação da UFRN e outras instituições de ensino superior.

Figura 1: Primeiro estaleiro de saberes. 1º edição. 2008



Fonte: Grupo de Estudos da Complexidade- GRECOM

Figura 2: Segundo estaleiro de saberes. 1º edição. 2008.



Fonte: Grupo de Estudos da Complexidade- GRECOM

Em 2010 foi realizada a segunda edição do Projeto. Desta feita além de pesquisadores do GRECOM também envolveram-se docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, por intermédio da Pró-Reitora de Extensão, professora Geovania Toscano e professores do Curso de Ciências da Religião; e do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, o professor Samir Cristino de Sousa. A ação do Projeto foi alargada a todos os professores do município de Assú com um público de aproximadamente 150 professores. Nesta edição primou-se pela formação a partir dos apelos da arte.

No projeto aprovado pela Pró-Reitoria de extensão (PROEX-UFRN) constava a proposta de realização de oficinas sobre *Saberes da Tradição e Ecologia* que tinham como propósito problematizar a importância de incorporar a ideia de ecologia das ações humanas, como um valor fundamental para a preservação da vida; *Saberes da Tradição e Cosmologia* que vislumbrava a possibilidade de um diálogo dos saberes científicos com os da tradição como forma de dispor de uma diversidade mais complexa de compreensão do mundo; *Saberes da Tradição e Histórias Orais* discutia a necessidade da literatura na formação do sujeito, alertando para sua presença no ambiente

educativo, além de ressaltar a importância da oralidade tão presente nas histórias tradicionais, para alimentar o imaginário criativo e cultivar a sensibilidade; *Saberes da Tradição e Ciências da Saúde* destacava a importância de interligar saberes da medicina científica e da medicina da tradição na saúde, o que nos permite refletir sobre o laboratório da natureza e os processos de saúde e doença da vida cotidiana; *Saberes da Tradição e Cultura da Criança* possibilitou a construção de brinquedos, jogos, artefatos em geral, com os materiais encontrados na própria natureza, enfatizando a ludicidade, a criatividade inventiva e a imaginação; *Ensino de Matemática e Saberes da Tradição* visava a ampliação dos conhecimentos dos professores acerca das diversas possibilidades do ensino da matemática e apresentava a etnomatemática como forma viva de trabalhar as noções clássicas da ciência da matemática. (REIS; SOUZA; ALMEIDA, 2016).

Figura 3: Primeiro estaleiro de saberes. 2º edição. 2010.



Fonte: Acervo do Grupo de Estudos da Complexidade

No biênio 2011-2012, aconteceram a terceira e quarta edição do projeto sob a chancela e coordenação de professores e pesquisadores das duas principais universidades do estado, UERN e UFRN. O eixo temático aglutinador continuou sendo os saberes da tradição que, segundo Frijot Capra, são

baseados “numa pedagogia que facilita o entendimento por ensinar os princípios básicos da ecologia, com eles um profundo respeito pela natureza viva, por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação”. (CAPRA, 2006, p. 14).

Em 2011 o projeto ficou sob a tutela do Curso de Ciências da Religião da UERN. Nesse momento, percebe-se uma sincronicidade entre os temas tratados no âmbito do ensino religioso e os saberes da tradição. Considerando um aprendizado para o respeito à natureza viva, recruta-se o ensino religioso como uma das áreas de conhecimento capaz de evidenciar a noção de Sagrado a partir da experiência dos professores e alunos com os ciclos da natureza.

Esta edição dos estaleiros teve como horizonte a utilização de estratégias de construção de conhecimentos que possibilitavam uma formação que privilegia a lógica do sensível e o rigor científico. Foram desenvolvidas oficinas pedagógicas com os seguintes temas: *o sagrado ecológico; a educação física e as relações de competição e colaboração; a matemática e o meio ambiente.*

No ano de 2012 transcorreu no GRECOM uma comemoração extensiva aos vinte anos do grupo o que impossibilitou a dedicação dos pesquisadores à execução dos estaleiros. De modo que firmou-se novamente a parceria com a UERN, e o projeto foi promovido pelo GRECOM da UFRN e executado pelo Departamento de Ciências da Religião sob a coordenação João Bosco Filho.

Esta foi a quarta edição do projeto. Nesse ano foram escolhidas as seguintes temáticas: *Método de Conhecimento, Ecologia de Saberes e Complexidade do Sagrado* que tinha como horizonte a discussão do conhecimento por estratégias de aprendizagem, religação de saberes e a concepção de sagrado ligado ao ecossistema natural como orientador de condutas regeneradoras do indivíduo; *Educação Física: competição ou cooperação* que objetivava aproximar os vínculos entre a competição e a cooperação para ajudar a recompor fragmentos da dimensão do humano cindidos pela ciência e relações sociais; *Matemática* que tinha o objetivo de ampliar os conhecimentos dos professores acerca das diversas possibilidades do ensino da matemática. (UFRN, 2012).

A experiência dos estaleiros nos permitiu acoplar a discussão dos saberes da tradição à compreensão imanente no ecossistema do Vale do Assú e realizar planejamentos, excursões, aulas-passeio, estudos dos mitos que constroem e recriam narrativas ordenadoras de costumes e inventário de lugares considerados sagrados no contexto do cenário religioso do município de Assú e região.

A quinta e mais recente edição do projeto estaleiro de saberes ocorreu no ano de 2014. Essa proposta já surgiu com nova configuração que inclui a comunidade de Bela Vista Piató e a participação dos tutores de afeto, graduandos, mestrandos e doutorandos ligados ao GRECOM, que eram responsáveis por ministrar aos alunos das escolas contempladas pelas oficinas, o mesmo conteúdo que os mestres compartilhavam com os professores.

Nesta edição foram abordadas as temáticas de: *Leitura do ambiente e Ensino de Ciências na Escola* que buscou instigar o pensamento crítico-reflexivo sobre os fenômenos naturais não apenas a partir de um arcabouço teórico, mas, também, por meio de implicações políticas e sociais. Ao realizar uma caça aos tesouros naturais os detetives *sentientes* da natureza (alunos) foram instigados a formular, de maneira autônoma, novas perguntas e interpretações sobre uma ou várias temáticas através de uma orientação guiada dentro de um espaço da escola; *Ensino de Filosofias para crianças* que abordou a Filosofia como um modo particular de olhar a realidade que pode ser praticada por qualquer pessoa que se interesse em romper com a interpretação hegemônica do mundo, da vida e dos seres humanos e não-humanos. Quando realizada com crianças a Filosofia contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, o aprimoramento do pensamento crítico e a expansão da criatividade dos estudantes; *Educação Física: competição ou cooperação?* Esta oficina a partir do termo cooperação evoca uma forma de comportamento humano carregado de conotações éticas, coletivas e altruístas. Em oposição a palavra competição, que particularmente no contexto da educação física, assume um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal, individual e egoísta. Aproximar os vínculos entre essas duas configurações, acoplando o egoísta e o altruísta, pode ajudar a recompor fragmentos da

dimensão do humano cindidos pela ciência e a politizar o ato de ensinar. (REIS; SOUZA; ALMEIDA, 2016).

Figura 4: Quinto estaleiro de saberes. 2014.



Fonte: Fotografia tirada pelo tutor de afeto - GRECOM

Conjugar saberes, incitar o pensamento e ensaiar a abertura de outros caminhos didáticos tem sido o investimento dos que se envolvem no projeto Estaleiro de Saberes. Os frutos ainda brotam devagar, mas a alegria, a esperança e a confiança de todos fortalece o propósito de continuar a ação educativa.

4 TUTORES DE AFETO: TECENDO EXPERIÊNCIAS DE UM ENSINO EDUCATIVO

Nesse capítulo apresentamos, de modo geral, a quinta (5^o) edição dos *Estaleiros de Saberes* no ano de 2014 aonde aconteceram nas cinco comunidades do município de Assú: Areia Branca, Linda Flor, Olho d'água, Porto Piató e Bela Vista, as oficinas pedagógicas. Haja vista a minha participação na comunidade de Olho d'água na Escola Municipal Rufino Alves, cuja experiência é a motivação para reflexões nas práticas educativas e na formação docente, uma vez que envolvem de forma pertinente áreas disciplinares e trata-se de tecer e unir 'um fio a outro' da diversidade cultural local, mas também científica.

Os estaleiros do decorrente ano estavam retornando ao intenso formativo diálogo dos saberes da tradição e os saberes científicos, cumprindo a regularidade de acontecer uma vez por mês nas escolas que circundam a Lagoa do Piató. As oficinas pedagógicas aconteceram em parceria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os envolvidos na realização das oficinas foram os pesquisadores do Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM entre esses, tínhamos três mestres, três coordenadores e oito “tutores do afeto” das respectivas instituições. É importante salientar que os tutores de afeto são de áreas diferentes o que constata um diálogo transdisciplinar dos saberes. Para Oliveira (2013, p. 97) “a articulação é condição fundamental para a construção do conhecimento pertinente, aquele que, emergindo da transdisciplinaridade, torna-se útil a vida do sujeito”.

O planejamento do Estaleiro de Saberes 2014 levou em questão a estratégia de formação em serviço, efetivada durante o turno de trabalho dos professores. Enquanto os docentes ficavam num ambiente de estudo sob orientação de um mestre para refletir sobre os temas em pauta, os discentes eram orientados pelos alunos da graduação e pós-graduação pertencentes ao GRECOM. Fomos denominados “tutores de afeto”, por tratarem os mesmos temas estudados pelos professores a partir de jogos e brincadeiras de modo a recrutar habilidades afetivas dos educandos.

No momento das divisões dos tutores de afetos entre as comunidades, ficaram dois tutores para cada escola. Dessa forma, como tutores de afeto pudemos vivenciar na comunidade Olho d'água experiências pedagógicas para religar os saberes a formação docente. A instituição titulada Escola Municipal Rufino Alves, foi o espaço que unimos os laços de alunos e tutores de afetos com os estaleiros sistematizados nos diferentes meses (setembro, outubro e novembro), tínhamos uma referência no número de crianças e aproximadamente eram 120 alunos divididos entre o turno da manhã e o turno da tarde. As turmas eram multisseriadas, os alunos da manhã eram de ensino infantil e na turma da tarde os alunos já eram do ensino fundamental I.

As oficinas foram sistematizadas em três estaleiros. As dinâmicas das atividades foram variadas de acordo com os ensinamentos escolhidos, ao “Ensino da Ciência” as crianças foram instigadas a se tornar detetives do ambiente, as percepções, os sentidos, a sensibilidade, foram essenciais para a atividade ser realizada. Já o estaleiro dedicado ao ensino da “Filosofia com crianças” a crítica-reflexiva, os questionamentos, o pensar foi fundamental para os resultados serem alcançados. O último estaleiro foi o de “Educação Física o diálogo entre a cooperação e competição” ajudou na busca dos fragmentos existentes, as brincadeiras coletivas lançou olhares significativos às atividades.

Para realizar as atividades eu e outro tutor do afeto Aldemir Patrício² recebíamos as crianças no espaço externo da escola, levando-os até a sala de aula, a proposta era fazer com que as crianças se sentissem acolhidas.

O primeiro estaleiro dedicado ao ensino de Ciência e ministrado por Thiago Severo teve como objetivo instigar o pensamento crítico-reflexivo sobre os fenômenos naturais. O substrato desse encontro apresenta a natureza como norteadora da “teia da vida” e portadora de hierofanias, reservas enigmáticas que modulam os mistérios e configuram a crença no sagrado imanente. Para este estaleiro foi construído um material didático na perspectiva de aguçar os sentidos de alunos e professores para aproximar a discussão sobre os fenômenos da natureza experimentados pelos sentidos com os conceitos apontados nos livros didáticos.

² Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na época bolsista do projeto.

O primeiro contato com a turma foi apresentar a proposta de trabalho e as atividades a serem realizadas. Fazíamos rodas de diálogos e cantorias, gesticulando cada momento das músicas cantadas, com o intuito de aproximar as atividades da realidade deles, as leituras, as pinturas, e nesse caso do ensino da ciência a investigação, onde se tornaram detetives da natureza realizando a leitura ambiente instigou a uma catalisação do cotidiano de cada um na sensibilização, demos oportunidades as crianças de decifrarem algumas ações, ou seja, iniciávamos uma abordagem sobre um determinado assunto e eles empolgados tentavam adivinhar, isso serviu para despertar a curiosidade e o gosto para realizar a atividades.

Indagados pela leitura do ambiente e aproximação com a natureza ficou possibilitado o contato com uma situação-problema, o desenvolvimento das atividades foi se refletindo nas capacidades mentais de construção de suas identidades com o cotidiano de sua realidade, permitindo aos alunos conhecerem/ construir situações pelo qual já criara em seu imaginário.

Figura 5: Alunos participando da dinâmica dos sentidos/ turma da manhã



Fonte: Fotografia tirada pela tutora de afeto Ana Carla. 2014.

Figura 6: Alunos participando da dinâmica dos sentidos/ turma da tarde



Fonte: Fotografia tirada pela tutora de afeto Ana Carla. 2014.

Figura 7 e 8: Alunos da manhã e tarde interagem na leitura ambiente como detetives da natureza



Fonte: Fotografia tirada pela tutora de afeto Ana Carla. 2014.

Interpretamos que atividades como essas geram possibilidades de uma maior sociabilidade e trabalhos em grupos como ressalta Schaper (2010) é por meio do diálogo que o ser se faz humano, acolhendo o outro pela relação de

alteridade e a partir dele, o sentido do humano se expressa; sair do recinto da sala de aula possibilita resultados positivos e reflexivos para as crianças apresentando características dos saberes locais, do cuidado, da sensibilidade pela natureza e pelos sentidos de si própria com a vida.

Um segundo estaleiro foi voltado para o ensino de Filosofia com crianças, ministrado por Jaime Biele no intuito de aguçar a curiosidade infanto-juvenil e pontificar o ensino escolar como um ponto de partida para compreender o essencial da vida. Trata-se de trabalhar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem no educando o desabrochar de uma estética de pensar e agir mais responsável e solidário. Ressalta Morin (2002, p. 132)

A estética é concebida aqui não somente como característica própria das obras de arte, mas a partir do sentido original do termo, *aisthêtikos*, de *aisthai*, 'sentir'. Trata-se de uma emoção, uma sensação de beleza, de admiração, de verdade e, no paroxismo, de sublime; aparece não só nos espetáculos ou nas artes [...] mas também nos odores, perfumes, gosto dos alimentos ou bebidas, originam-se no espetáculo da natureza, no encantamento diante do oceano, da montanha, do nascer do sol...

Não se detendo apenas da compreensão do estético, mas também a um significativo olhar, a filosofia contribui para a consciência da condição humana e o aprendizado da vida, reencontraria, assim, sua grande e profunda missão (MORIN, 2011, p. 54). A realização dessa oficina foi para que a filosofia desenvolvesse nas crianças habilidades cognitivas, além disso, o aprimoramento do pensamento crítico, assim como expandir a criatividade dos estudantes. Ao compreender a necessidade de favorecer a aprendizagem da cultura humanística, atentando para as situações que determinam as circunstâncias psicossociais, históricas, biológicas (OLIVEIRA, 2013, p. 98) tornou-se possível um melhoramento na aplicação e uso de relações do cotidiano.

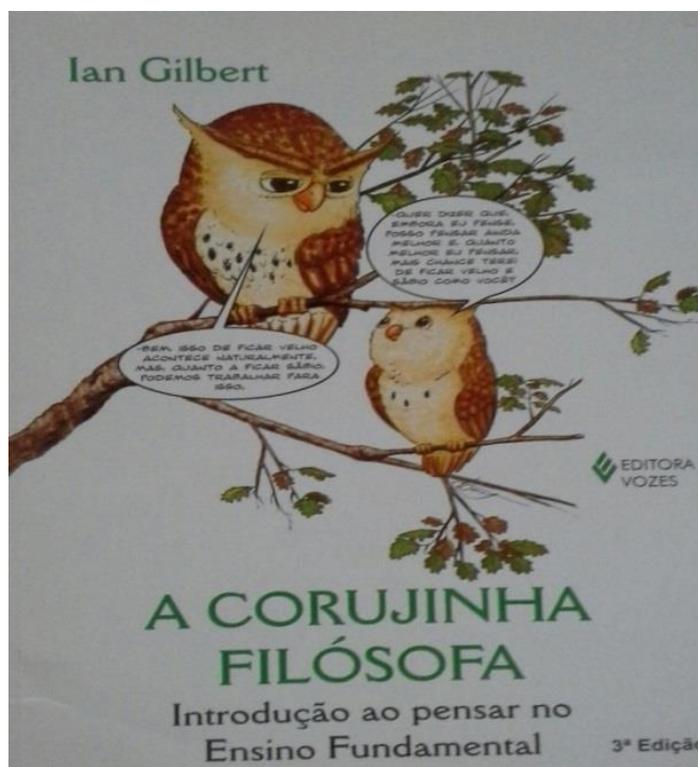
Se achamos desejável que se trabalhe cooperativamente, isto é, que as crianças construam seu pensar e seus saberes a partir de e em colaboração com seus companheiros, que se escutem mutuamente, que dêem razões de seus juízos, que saibam autocorrigir-se, que problematizem os valores que subjazem a uma prática, que sejam sensíveis ao contexto, não parece razoável nem proveitoso limitar esta prática à aula de filosofia. Pelo contrário, seria desejável potencializar sua integração ao resto do currículo escolar. (KOHAN; WAKSMAN, 1998, p. 87).

Na oficina sobre o ensino da filosofia o mestre forneceu aos tutores de afeto e aos professores orientações gerais sobre como trabalhar com as crianças, além de esclarecer determinados conceitos e oportunizando a todos às orientações pedagógicas, onde “é preciso escolher as brechas e ponto comuns entre os conteúdos e disciplinas para que seja possível o diálogo entre eles”. (SOUZA, 2015, p. 54)

Nesse segundo estaleiro selecionamos uma obra chamada *A Corujinha Filósofa* cuja abordagem trata da introdução ao pensar, apresenta o diálogo crítico-reflexivo de duas corujas, onde a mais jovem (Benny) questiona maioria das coisas da sua vida que o circunda, a corujinha repassa uma imagem de uma pessoa instigada e fascinada pela vida e na qual tudo merece uma explicação, para ela seu pai (O Corujão) é um grande sábio e ela acredita que pode ser a corujinha mais jovem e sábia do mundo.

Veja capa do livro trabalhado,

Figura 5: Capa do livro *A corujinha filósofa*



Fonte: Fotografia tirada por Ana Carla. 2014.

Figura 9 e 10: As crianças interagem reproduzindo a história da Corujinha Filósofa



Fonte: Fotografia tirada por Ana Carla. 2014.

Por fim, o terceiro estaleiro foi ministrado por Renato Figueiredo, cuja abordagem foi à questão da Educação Física: competição ou cooperação. Apostar numa relação de completude entre a cooperação e competição supõe por em diálogo entre as forças antagônicas do egoísmo e do altruísmo em busca de recompor fragmentos da condição humana repartidos pelo fundamentalismo e pelo dogmatismo que se alicerçam no proselitismo, seja científico, político ou religioso.

Figura 6: Quinto estaleiro de saberes. 2014.



Fonte: Fotografia tirada pelo tutor de afeto- GRECOM

O estaleiro de saberes além de proporcionar a troca de saberes compartilha de momentos significativos, cujos momentos vividos a partir da cooperação e compreensão da competição estabelecem olhares e reflexões de convívio com o outro, independente do jeito de ser, respeitando a identidade do próximo mediante os sentidos mostrados no trabalho coletivo, haja vista, os momentos de motivação por meio de brincadeiras que dinamizam e diferenciam no ensino-aprendizagem dos alunos fazendo um laço entre a religação dos saberes. Diante disso, percebemos que:

O comportamento intrinsecamente motivado pode ser conduzido por metas finais mesmo que o pensamento do sujeito perceba estar motivado apenas por incentivos imediatos. Um caso típico é o comportamento exploratório ou de brincadeiras ambos os comportamentos contribuem para incrementar a competência do sujeito, mas eles são usualmente desempenhados porque são prazerosos, excitantes. (SCHWARTZ, 2014, p. 47)

Percebermos a necessidade de uma sensibilidade ampliada e um olhar preciso para um ensino educativo capaz de dialogar os saberes, por meio de diálogos transdisciplinares. Nesse sentido, os nossos olhares iniciais foi dar o melhor, para que as atividades alcançassem seus objetivos estabelecidos e propostos nas oficinas pedagógicas. Era acolher as crianças com afeto e

sensibilizá-las para participar das ações a serem desenvolvidas, motivá-las para agirem com alegria, além de observar a reação dos alunos com as ações. Assim como Souza considero que é preciso apreciar com mais vagar aquilo que está sendo apresentado pode promover experiências de construção de conhecimento coletivo, trazendo mais sentido e significado para os estudantes (SOUZA, 2015, p. 54).

As dificuldades encontradas durante a realização dos estaleiros foi conseguir concluir determinadas atividades, quanto aos alunos à timidez gerou uma dificuldade na participação, alguns ficaram um pouco dispersos em alguns momentos na atividade trabalhada dentro da sala de aula, além disso, tivemos algumas intervenções a fazer diante da dispersão desses alunos e o diálogo foi pertinente nesse momento, gerando uma situação-problema em contato do próprio aluno e estipulante para a participação do próprio sujeito. Dessa forma, podemos fundamentar com Oliveira (2013, p. 95) “por esse prisma, o conhecimento é uma “paixão alegre” que afeta o sujeito ativando potencialidades imprescindíveis ao despertar da sabedoria, faculdade humana tão cara ao exercício da cidadania”.

Por outro lado os resultados alcançados durante os estaleiros se deram por situações mais estipulantes mobilizando as aprendizagens dos sujeitos envolvidos, a percepção de diálogos “isso porque as estratégias se mostrarão frutíferas ou não no decorrer do caminho” (SOUZA, 2015, p. 55), sendo uma educação que dialogue saberes, ou por outro prisma como ressalta Morin (2010) “relição dos saberes”.

Para tanto, as atividades problematizadas fora da sala de aula são mais produtivas. Por sair da realidade vivenciada pelos alunos dentro de sala, essa proposta tornou o momento mais significativo para os alunos, esses puderam estabelecer relações de aprendizagens em pleno contato de exploração com os objetos de conhecimentos do cotidiano. Dessa forma, a aproximação e troca de conhecimento, possibilitaram ações capacitadas pela criatividade e pela reflexão do outro.

As crianças vivenciaram experiências diferentes, saindo da “zona de conforto” da sala de aula, foi possível dialogar e viver experiências prazerosas e significativas. As oficinas nos ensinam a aprender/apreender a viver a partir da compreensão do outro. “O aprendizado da compreensão é um dos desafios

que precisa ser enfrentado desde os primeiros anos da Educação Básica” (MORIN, 2005, p. 112) é necessário conhecer diferentes interpretações do mundo, assumir um caráter vivo e humanizador do ser humano. Em oposição aos movimentos que politizam o ato de ensinar e a recompor determinadas práticas egoístas e altruístas.

Dessa forma, os ensinamentos sustentam a necessidade de dialogar os saberes e sintonizar as orientações entre as diferentes disciplinas curriculares foi possível construir modos de “contentamento” perante os obstáculos de uma realidade que pode ser praticada por qualquer pessoa e que esta tenha o interesse em romper com a hermenêutica hegemônica do mundo, onde a vida é dos humanos e não-humanos. Assim, trazemos, dentro de nós, o mundo físico, o mundo químico, o mundo vivo e, ao mesmo tempo, deles estamos separados por nosso pensamento, nossa consciência, nossa cultura. (MORIN, 2011, p. 37).

Nos estaleiros registramos momentos de atividades realizadas pelos alunos religando as leituras e as reflexões das dinâmicas e leituras ambiente. Geramos discussões em torno de questões do cotidiano das crianças, de atividades que foram realizadas fora da sala de aula, as músicas, as histórias, as atividades escritas e de pintura permitiram possibilidades de expressões onde os sentimentos podiam ser compreendidos com relação ao que estava sendo abordado em sala de aula. Viver em sociedade supõe acordos, contratos, negociações, mas também benevolência e caridade, ações e sentimentos que principiam no exercício do diálogo. (OLIVEIRA, 2013, p. 132).

Buscar dialogar os saberes e abrir olhares para práticas pedagógicas são fundamentais para a valorização da cultura humanística, através das reflexões sobre o cenário educacional é possível (re) aprender a pensar para que os conhecimentos construídos sirvam de base e solução de momentos diferentes com sujeitos diversos.

Dessa forma, a participação na escola de Olho d’água pôde ser motivada pela alteridade. Aprendemos a não limitar olhares fechados ao ensino, logo é preciso refletir em uma formação transdisciplinar, o diálogo é capaz de sensibilizar uma população na preservação da cultura local. Sendo capaz de [...] gerar a consciência crítica necessária para que os homens

possam participar como sujeitos da árdua e fascinante caminhada da emancipação humana. (ARENAS, 2011, p. 194)

Segundo Morin (2011) a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver). Para tanto, as ações refletem nos valores *ethos* da vida, do ensino e da aprendizagem.

Encontramos uma possível reflexão sobre o ensino-aprendizagem voltada para a valorização das práticas educativas, as quais são necessárias buscar princípios norteadores para prestar cuidados nas atividades que são elaboradas com os alunos de educação básica.

Dessa forma, procuramos esclarecer atitudes praticadas pelas crianças na qual apresentam bondade, cuidado, carisma no sentido de despertar a valorização da formação do sujeito.

Diante dos ensinamentos escolhidos nos estaleiros de saberes como tratado acima foi possível captarmos a crítica reflexão como um elemento fundamental dos saberes da tradição e por meio das atividades desenvolvidas observamos intrinsecamente os valores permeados em cada momento realizado.

Segundo o dicionário Houaiss (2001, p. 1271) o *ethos* é como o “conjunto de costumes e hábitos fundamentais no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), características de uma determinada coletividade, época ou religião”. A partir da promoção do diálogo de saberes e a prática de uma pedagogia fundamentada na ecologia das ideias e na valorização cultural nos referimos ao *ethos* como uma forma de percepção interior do ser, onde a moral se projeta no sujeito traduzindo no relacionamento com o outro (alteridade).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso – PCNER (2009, p. 55) o *ethos* “é a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser”. Ainda assim “o valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e, para atingi-lo, não basta deter-se à superfície das ações humanas”. (PCNER, 2009, p. 56)

Interpretamos as ações de ensino educativo como uma indissociação do cuidado, da criatividade, da produção do conhecimento pressupondo um ensino disponível ao conhecimento humano, onde suas expressões pessoais e coletivas compõem um tratamento sensível, mas também visa o bem comum à valorização da vida e suas manifestações culturais locais e científicas,

religiosas ou não religiosas. Por isso, não se pode dissociar o ensino, a pesquisa e extensão esses são modos de alimentar um ideário para um processo educacional formativo do ser. “Significa que o estudo do ethos deve privilegiar, em princípio, o decoro de uma autoética na formação do sujeito”. (OLIVEIRA, 2013, p. 112).

As oficinas pedagógicas é um circuito dialógico do ensino e aprendizagem, exige o conhecimento irrigado de orientações e ações didáticas, exige um pensamento de saberes diversos e abertos para a diversidade cultural, elementos básicos como reconhecimento e sensibilização da metamorfose de um sujeito, são necessários um processo educativo como “um diálogo dos homens mediados pelo mundo”. (FREIRE, 1968, p. 72) Para compreender as estratégias de viver da liberdade de expressões e capacitados para a leitura de significados iluminados pela realidade humana.

Vivenciar experiências como essas nos fez apreender atitudes de dinâmicas educacionais, sendo necessário conhecer, dialogar, respeitar os limites do outro como uma dimensão significativa e prazerosa da vida humana, a universalidade dos sentimentos são envolvidos quando deparado diante dos desafios e das exigências apresentadas para um ensino que requer pessoas/profissionais tomados pelo sentimento, mas também pelo conhecimento, potencializando as articulações de saberes do sujeito com os costumes, hábitos e valores. Para tanto, a necessidade de valorizar o ethos dentro das práticas educativas como compromisso de aguçar as experiências educacionais com a construção de conhecimentos que requer o espírito da mudança, aproveitando e explorando os momentos nas quais assumimos como responsabilidades da vida para diversos sujeitos.

5 Considerações Finais

Os “Estaleiros de Saberes”, modelo de uma educação formativa a servir de exemplo para outras instituições e a serem desenvolvidos em outras localidades que apostam no avanço de um ensino produtivo mostra a importância de dialogar os saberes locais e os saberes científicos no sentido de educar, cultivar, geminar, criar, crescer.

A realidade do cenário educacional de Assú não se distancia da realidade urbana, e o Grupo de Estudos da Complexidade conseguiu tecer os diálogos entre a historicidade da Lagoa do Piató com a criação dos estaleiros de saberes. Onde conseguem desenvolver atividades reflexivas que envolvem a sensibilidade do sujeito participante, assim como mobilizar o significado da palavra cuidado para a valorização local, não desconstruindo sonhos, mais reavivando e revigorando sonhos a serem alcançados e transformados a partir de novas formas de ensino.

As práticas pedagógicas se inserem na importância dada aos desafios de retirar os alunos e professores dos seus recintos de sala de aula para viver do novo, a produção do conhecimento é geminada e lançada para uma pedagogia da ecologia de ideias que dialoga saberes com os momentos de desânimo devido à falta de recursos didáticos e materiais pedagógicos e mesmo assim os olhares são proporcionados pelo desempenho, pelas questões metodológicas criadas e partilhadas nos estaleiros é possível ensinar e aprender com experiências prazerosas, (re) editadas por mentes pensantes e “artistas” da vida e das mudanças na educação.

O uso do livro didático e o quadro negro são apenas instrumentos a serem utilizados em sala de aula, contudo é necessário ousar na criatividade e na promoção de atividades pedagógicas, haja vista a necessidade de construir na sociedade em que vivemos atualmente sujeitos pensantes e sujeitos capazes de articular os diálogos locais com a cultura científica. Onde existe ainda, falta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A universidade necessita de uma maior articulação entre os ensinamentos e as pesquisas valorizando-as além de um projeto e um objetivo a ser cumprido, é preciso compreender o que essa pesquisa se tornou na vida dos pesquisadores. Para os pesquisadores do GRECOM, a Lagoa do Piató tornou

moradia em seus corações e mais ainda tornou-se uma fonte que possibilita saberes diversos, discussões diferentes e construção de trabalhos voltados para o contexto tradicional e científico. Assim, como os estaleiros de saberes tem sido!

Além disso, as práticas pedagógicas realizadas nos *Estaleiros de Saberes* refletem no que penso sobre formação docente e uma formação educativa que religa os saberes. O fenômeno religioso provenientes do olhar científico nas Ciências da Religião pode ser sugestivo para futuras atividades que podem ser desenvolvidas como troca de saberes e uma compreensão do ensino religioso com a interdisciplinaridade podem ser mediadas sobre um tratamento didático pedagógico e a complexidade de conteúdos cujas abordagens são relevantes para o sujeito e seus processos de formação.

Nas atitudes observadas durante o desenvolver das atividades, as crianças demonstraram valores reconhecidos sob o ethos, era presentes nas ações um conjunto de valores que religa os comportamentos do ser, foram encontrados nos alunos características de um sujeito pessoal que age na coletividade, diante das leituras, das reflexões, dos jogos e brincadeiras, qualidades retribuídas por bondade, carisma, cuidados, as quais estavam presentes a todos os momentos.

Os olhares dos ensinamentos da Ciência, da Filosofia, da Educação Física contribuíram para pensar em modelos de atividades a serem tomadas em futuras aulas de Ensino Religioso como prática pedagógica, dinâmica e interdisciplinar.

A ideia de aguçar a crítica-reflexiva, o pensamento no tratamento didático recai para toda e qualquer licenciatura quando apresenta a necessidade do novo, do desconhecido para mostrar audácia nas atividades escolares, no ensino para vida.

Os ensinamentos mostraram a produção do conhecimento científico no desdobramento de se ater aos significativos objetos observados e portadores das hierofanias como reservas enigmáticas do ensino e da 'teia da vida'. A filosofia como construtora e introdutora de um pensar crítico do mais jovem ao mais velho. O sábio será aquele que possui conhecimento. Desde cedo se aprende a arte da sabedoria, porém nem todos a usam em benefício do cuidar, do sensibilizar, do criar, do discutir, do dialogar, do experimentar.

A academia científica precisa de profissionais e pesquisadores atentos aos aspectos educativos e da sociedade, e a minha participação com os pesquisadores do Grupo de Estudos da Complexidade me motivou para apreender sobre a formação educativa do sujeito, atentando para esses aspectos, além de termos a sensibilidade de enxergar o que é preciso assumir como responsabilidade da vida é preciso viver da metamorfose da complexidade. É preciso de pessoas ousadas, criativas e pela qual reconheçam o atingível da formação humana entendendo os valores, os costumes, hábitos do outro. É preciso do diálogo transdisciplinar, é necessário a História, a Biologia, a Filosofia, a Antropologia, as Ciências Sociais é preciso do misticismo dos saberes para a construção de conhecimentos, por assim dizer como Edgar Morin a “religação dos saberes”.

Consideramos que a experiência do processo formativo, através dos estaleiros tem contribuído grandemente para a melhoria de uma formação através da experiência da observação e da prática pedagógica.

A partir dos planejamentos e elaboração de oficinas pedagógicas previamente planejadas de forma participativa, seguimos um processo de formação que favoreceu a compreensão dos elementos essenciais produzidos de forma a contemplar o município de Assú e mostrar através da produção de trabalhos como esses (monografia), o desenvolvimento de atividades e a experiência de sala de aula e a compreensão de um ensino formativo crítico-reflexivo.

Além de despertar para a importância de planejar, de dialogar é preciso contextualizar os conteúdos e a importância desses com as áreas disciplinares e com a realidade dos alunos.

Este trabalho pode contribuir nas estratégias de dialogar, incentivar para a construção de novas práticas educativas que permeiam os valores necessários para a aplicação do princípio da alteridade no convívio escolar, facilitando a realização de práticas educacionais que gerem oportunidades de vivências pedagógicas em comunidades escolares, possibilitando, ainda, o diálogo multi (disciplinar). Buscamos responder às questões inicialmente levantadas, na certeza de não esgotarmos em definitivos temas, pois existe uma riqueza inesgotável entre os saberes da tradição e os saberes científicos, entre a sociedade e a universidade.

Consideramos, enfim, que pode trazer contribuições para práticas pedagógicas a serem compartilhadas, a fim de apresentar um ensino pluralista, capaz de integrar e aproximar o outro, o desconhecido, com diferentes oficinas pedagógicas através dos saberes locais, científicos e seus possíveis meios de interdisciplinaridade, favorecendo o diálogo com diferentes sujeitos para desenvolver trabalhos humanos como este projeto de extensão tem favorecido a todos participantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal: EDUFRRN, 2012.

_____. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

ALMEIDA, Maria da Conceição de; KNOBBE, Margarida Maria. **Ciclos e metamorfoses: uma experiência de reforma universitária**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ALMEIDA, Maria da Conceição de; PEREIRA, Wani Fernandes. **Lagoa do Piató: fragmentos de uma história**. Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2006.

ANDRADE, Francisco de Ari; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Formação de Professores e pesquisas em Educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes. In. **Pedagogia e Didática: a construção de uma arte**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 193-206 .

CAMARGO, Ana Carolina Corrêa Soares de. **Educar: uma questão metodológica?**: proposições psicanalíticas sobre o ensinar e o aprender. Petrópolis: RJ: Vozes, 2006.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica: educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO, Maria Célia Borges. **Metodologia Científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.

HOUAISS, A. Villar M de S, Franco FM de. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001. p.1271.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1968.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma reformar o pensamento**. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Trad. Flávia Nascimento. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **O método 6: a ética**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.

OLIVEIRA, Josineide Silveira de. **Da transcendência a imanência: o ensino religioso no Rio Grande do Norte**. Natal: Flecha do Tempo Editorial; Offset Editora, 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

SCHAPER, Valério Guilherme. A ética e o Ensino Religioso: o encontro como base das relações no contexto escolar. In: WACHS, Manfredo Carlos (org.). **Ensino Religioso: religiosidade e práticas educacionais: VII Simpósio de Ensino Religioso da Faculdade EST e I Seminário Estadual de Ensino Religioso do CONER – RS**, São Leopoldo: Sinodal / EST, 2010. p. 291 – 304.

REIS, Mônica Karina Santos; SOUZA, Louize Gabriela Silva; ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier. Por uma educação que religa saberes na formação docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO, 2., Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2016.

SILVA, Francisco Lucas da. **A natureza me disse**. Natal: Flecha do tempo, 2007.

SOUZA, Louize Gabriela Silva de. **Mia couto: para uma pedagogia da doce ira**. Natal: EDUFRN, 2015.

SCHWARTZ, Suzana. **Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Educação. Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação. **Estaleiro de saberes: 4ª edição**. Natal: PROEX/UFRN, 2012.